

006

AVALIAÇÃO DE PARASITISMO DE *Xenostigmus bifasciatus* (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) PARASITÓIDE DO PULGÃO-GIGANTE-DO-Pinus *Cinara atlantica*, (HEMIPTERA: APHIDIDAE), EM FLORESTAS DE *Pinus*¹

Nádia Caldato²

Wilson Reis Filho³

Edson Tadeu Iede⁴

Nos últimos anos, o setor florestal cresceu em ritmo acelerado e atualmente, existem em 4 milhões de hectares reflorestados com *Pinus* e eucalipto. Na região sul do Brasil há cerca de 2 milhões de hectares de pinus plantados, favorecendo o ataque de pragas, entre as quais destaca-se o pulgão-gigante-do-Pinus *Cinara atlantica*, registrada pela primeira vez em 1998, no município de Lages SC. Por ser uma espécie introduzida sem inimigos naturais e com capacidade de se reproduzir partenogeneticamente, esses afídeos têm causado danos de importância econômica nos plantios de *Pinus*. No Brasil, um programa de controle biológico do pulgão-gigante do –pinus, vem sendo desenvolvido pela Embrapa Florestas, desde 2001, através da introdução do parasitóide *Xenostigmus bifasciatus*, originário do Leste dos Estados Unidos. Após a quarentena, iniciou-se a criação massal do parasitóide em laboratório e as liberações em campo foram realizadas em diversos plantios de pinus, nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência e o nível de parasitismo de *X. bifasciatus* em campo. Para esta avaliação foram selecionadas duas áreas com ataque de *C. atlantica*, uma em Campo do Tenente-PR e outra em Curitiba-PR. Foram avaliados todos os ponteiros atacados com pulgão, em 20 plantas por talhão. O modo de caminhamento foi baseado na avaliação de três plantas em uma mesma linha. Em seguida intercalou-se cinco linhas para a direita e avaliou-se mais três plantas de uma mesma linha. Procedeu-se assim até completar 20 plantas. Os resultados mostraram que o método de amostragem foi adequado para detectar a ocorrência e o parasitismo de *C. atlantica*, por *X. bifasciatus*, pois a população de ambos estava homogênea no campo. Verificou-se que, nas duas áreas estudadas, o percentual de plantas com a presença do parasitóide foi de 90%. Considerando-se o total de 233 colônias, a porcentagem de parasitismo destas foi de 98,2%. Assim nas condições avaliadas, com essa população de *C. atlantica*, nesse período de avaliação o método se mostrou eficaz.

¹Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

²Funcionária do FUNCEMA.

³Pesquisador da Epagri wilson@cnpf.embrapa.br

⁴Pesquisador da *Embrapa Florestas*.